

**RÉQUIEM. ENTRE O DIVINO E O PROFANO:
ACORDES DE OUTRA EDUCAÇÃO FÍSICA POSSÍVEL**

**RÉQUIEM. BETWEEN THE DIVINE AND THE PROFANE:
CHORDS OF ANOTHER POSSIBLE PHYSICAL EDUCATION**

**RÉQUIEM. ENTRE LO DIVINO Y LO PROFANO:
ACORDES DE OTRA EDUCACIÓN FÍSICA POSIBLE**

Roberto Alves Simões¹

Resumo: O texto enaltece o trabalho conspiratório feito pelos autores, desde que o Instituto de Educação Física era um pequeno Departamento da Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1975. O pensamento crítico como horizonte de suas ações foi o eixo central que permitiu aos estudantes da UFF disporem de práticas prazerosas e jogos com regras adaptadas, contrapondo-se ao senso comum da tradição protofascista militarista, eugenista e desportivista da Educação Física, transformada pela ditadura militar em disciplina obrigatória para os cursos de graduação, no Brasil.

Palavras-chave: Educação Física; Crítica; Senso Comum; Condenação; Culpa.

Abstract: This text praises the conspiratorial work carried out by the authors since the Institute of Physical Education was a small department at Universidade Federal Fluminense (UFF), in 1975. Critical thinking as the horizon of their actions was the central axis that allowed UFF students to engage in enjoyable practices and games with adapted rules, countering the common sense of the militarist, eugenist, and sportivist proto-fascist tradition of Physical Education – which was transformed by the military dictatorship into a mandatory discipline for undergraduate courses in Brazil.

Keywords: Physical Education; Critique; Common Sense; Condemnation; Guilt.

Resumen: El texto enaltece el trabajo conspirativo realizado por los autores desde que el Instituto de Educación Física era un pequeño Departamento de la Universidade Federal Fluminense (UFF), en 1975. El pensamiento crítico como horizonte de sus acciones fue el eje central que permitió a los estudiantes de la UFF disponer de prácticas placenteras y juegos con reglas adaptadas, contraponiéndose al sentido común de la tradición protofascista, militarista, eugenésica y deportivista de la Educación Física, transformada por la dictadura militar en disciplina obligatoria para los cursos de graduación en Brasil.

Palabras clave: Educación Física; Crítica; Sentido Común; Condena; Culpa.

¹ Professor de Educação Física (UFRJ/1978); Especialista em Educação Física Escolar (UFF/2002); Mestre em Educação (UFF/2009); Doutor em Ciências Sociais Aplicadas (UERJ/2016). E-mail: simoesra@gmail.com

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

Levantai-vos, para ouvirdes o veredicto de vossa julgamento, professores Nelson Teixeira, Paulo Cresciulo e Waldyr Lins. Levantai, também, todos vós que ouvis esta sinfonia fúnebre e também vós, que já não podeis nos ouvir.

Sois considerados culpados em todos os vossos crimes e condenados à sentença capital, devendo queimardes, pois, em intensa fogueira. Queimareis vós e todos os demais mestres que vos incentivaram, vos ajudaram e com vós pactuaram para pensar a Educação Física e concluirdes que, sim, “***Uma Outra Educação Física É Possível***”!

Contudo, ao ponderar a sentença, concluo que a fogueira é clemência indevida. Não, não vos mandarei à fogueira. Vos sentenciarei, isto sim, à flagelação seguida da crucificação, para jamais olvidar-me da violência da qual somos legítimos herdeiros e que viria a florescer com as gigantescas muralhas erguidas no processo histórico da civilização. Distintamente, pois, podeis esquecerdes de Marx, ao lembrar que “*a violência é a parteira de toda sociedade velha que está prenhe de uma sociedade nova*”.



Cristo na Cruz (1631), Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606-1669). Óleo sobre madeira. Domínio Público. Diferente dos mestres italianos que idealizavam a figura de Cristo, Rembrandt pintou um homem comum, em um momento de sofrimento profundo e solitário. A luz incide sobre um corpo real, não heróico. A atmosfera é sombria e terrena. A crucificação é retratada como um evento humano de dor e injustiça, não como um momento de glória divina.

Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7e/Christ_on_the_cross_%281631%29%2C_by_Rembrandt.jpg

Podeis até desprezardes a violência que viria a parir o sistema colonial e que impôs um massacre brutal aos povos originários no processo histórico de acumulação primitiva, na transição do feudalismo ao capitalismo (MARX, 2017, p. 821-823).

Mereceis a crucificação, não somente porque sereis obrigados a reaverdes vossa memória histórica, mas porque a cruz vos humilhará e vos infligirá um maior sofrimento, mais intenso e duradouro, tamanhos vossos crimes de subversão da

nemorativo pelos 50 anos da le e a corporeidade nos tempos ontro Fluminense de Educação cus de formação. Vol. 07, n.03,

ordem, desde que o Instituto de Educação Física (IEF) ainda era um pequeno Departamento, em 1975.

Pregados na cruz, vosso sangue lavaria vossa culpa e marcaria na terra a ordem que todos devemos seguir. Como Cristo, seríeis. E poderíeis escolher morrer repetindo sua frase famosa: “*Pai, perdoa-lhes (...) porque não sabem o que fazem*” (LUCAS, 23:34), ao lembrardes daqueles colegas desportivistas e tecnicistas que reproduzem o modelo dominante de estética corporal. Ou, se preferiríeis, poderíeis ser como *el verdadero hombre*, o Jesus militante, que conhecia as causas materiais e políticas da sua tortura. Assim, poderíeis abdicar da ressurreição.

Lembrai do renascentista Giordano Bruno, que também enfrentara a Inquisição. Ainda que sustentasse posições teológicas nos marcos do cristianismo e fosse “*a última pessoa do mundo que se pode tomar como um representante de uma filosofia divorciada da divindade*”, Bruno cometeu muitas heresias, como vós e muitos de nós. Martirizado por subverter a finitude medieval do Universo, amargurara “*uma prisão de oito anos que terminou com a sua morte*”, no dia 17 de fevereiro de 1600, no Campo de’Fiori, em Roma. Ali, fora queimado vivo (YATES, F. A., 1964, p. 390 e 397).

De todos os vossos crimes, que foram muitos, o maior deles, o mais repugnante, e também, o mais atemorizante para os vossos inimigos fora a elaboração e a publicação desta obra, tão criminal quanto magistral, que ora tenho a honra de resenhar e que vós intitulastes *Uma Outra Educação Física É Possível* (CARVALHO, Nelson Teixeira de; et al.; 2025).

Deveis absorver vossa condenação, assumindo a culpa pelos vossos crimes de subversão à ordem, ano após ano, em meio século. Sem querer comparar-vos a ninguém, pois sois incomparáveis, pensais nos soldados suicidas do demoníaco exército nazifascista do estado-sionista-invasor de Israel, os quais preferem matar-se como reconhecimento de culpa pelo seu crime hediondo: a ocupação colonial da Palestina e o genocídio que matou dezenas de milhares de crianças e mulheres, em Gaza, desde a Operação Dilúvio Al-Aqsa, liderada pelo Hamas, no 7 de outubro.

É um fato raro a história ser registrada por condenados e sentenciados, como deveis reconhecer, vós e todos os que teimamos em pensar e em criticar tudo. Como sabemos, a história costuma ser escrita pelos vencedores da luta de classes, com os quais

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

convivemos em nossas salas e departamentos. Com eles tomamos cafezinho, mal imaginando que lhes deciframos, em seus olhos, o pavor que sentem de nós. Inspiram-se em Pôncio Pilatos, o qual, após não ver crime em Jesus, “*mandou buscar uma bacia de água e lavou as mãos*”, ordenando o açoite *al hombre* e soltando Barrabás (MATEUS, 27:24). É a atitude clássica de quem, para manter-se politicamente correto e sentir-se vitorioso no interior de um ego pequeno-burguês, entrega o inocente à multidão. Próprio dos covardes.

Nestes tempos pós-modernos, vossos feitos nestes últimos 50 anos e toda história com H tendem a ser diluídos até apagar-se e desaparecer. Tendência contra a qual vimos lutando, nós e vós. Sabeis, enquanto ainda viveis, que acabastes de produzir, com essa condenável publicação, uma grande acumulação de força histórica, que fortalecerá nossa resistência política contra os setores de extrema direita que capturaram a Educação Física, nos últimos 30 anos. Afinal, ides ao cadafalso por força da essência violenta das relações sociais burguesas e, em especial, daquela encarnada por esses setores reacionários.

Esse registro histórico de resistência que construísse começa com o Decreto 69.450/71, que instala a obrigatoriedade da Educação Física nas universidades brasileiras, seguindo o modelo das universidades dos EUA, produtoras de atletas.

Na verdade vos digo que tivestes, desde 1975, vosso caminho iluminado teoricamente por Alfredo Gomes de Faria Júnior, uma referência da Educação Física no Brasil. Entrementes, me custa dizer, estivesse ele entre nós, teria sido o primeiro entre vós a ser condenado. Isto porque todos os vossos crimes ocorreram sob a referência teórica dele. Deixais transparecer que Alfredo fora o vosso grande inspirador e referência. A “humanização”, a “inclusão”, a “mobilização dos estudantes”, a participação política dos professores do Departamento nos fóruns deliberativos da universidade, até à elaboração do Curso de Especialização e do ENFEFE, das Revistas Perspectivas e Fluminense de Educação Física e, mais que tudo, a construção do IEF, nada disso seria possível, não fosse a teoria crítica.

Podemos dizer que tudo isso é expressão da práxis pedagógica na Educação Física, perseguida por Alfredo e todos vós. Práxis que inicia o discente no mundo da produção científica do conhecimento. Na UERJ, como professor adjunto, Alfredo foi o

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

responsável pela introdução no currículo do IEFD, da disciplina de metodologia em pesquisa.

Parte considerável da vossa condenação está na ousadia em seguirdes Alfredo e pensardes uma universidade na qual, a Educação Física e os professores que a ela correspondem, possam ter influência e poder de deliberação nos seus fóruns diretivos.

Com a permissão de quem, pensastes que a UFF poderia formar seus Professores de Educação Física questionando o mundo real? Não sabeis vós que escalar e alcançar o patamar da crítica à totalidade induz o sujeito a de lá saltar para fora do *senso comum*, não se adequando mais a ele? E que, em consequência disso, esse sujeito crítico não conseguirá respeitar regras e costumes que considere inadequados? Não creio que ignorais o perigo que representa a crítica à religião e que não sabíeis que, à luz da crítica, vossos alunos poderão se tornar ateus. Imaginais que o pensamento crítico-dialético alojado em suas jovens cabeças expulsaria de lá o identitarismo, essa quinquiúlharia pós-moderna importada dos EUA que pulveriza a consciência de classe?

Vós me dais o alento de convencer-me de sua culpa, mas esforço-me para que o movimento desta sinfonia fúnebre me eleve ao mérito de mitigar a culpa dos muitos que concordamos com a vossa condenação. Pois, vejais: como podeis estimular e ensinar a um jovem universitário a travar batalhas campais contra as determinações que constituem, hegemonicamente, um estereótipo que reifica o Professor de Educação Física e o lança no núcleo do *senso comum*? Como pudestes escrever no projeto de construção do IEF que seus graduandos deveriam ter “*uma formação generalista, humanista e crítica fundamentada no espírito científico, na reflexão filosófica e na conduta ética*” (UFF, 2018, p. 5)?

AINDA ESTÃO AQUI

É evidente que aqueles inimigos, os quais me referi acima, os covardes, lembrais agora? Eles nunca se foram, desde a invasão de 1500, e se agarram ao *senso comum* para simplificar tudo ao seu redor e nos condenar por sermos contra eles e a quase tudo que os cercam.

Por isso, creio que devemos identificá-los nas suas mais variadas formas, como fizestes no final do livro e que chamastes de “*conservadorismo*”. Ele pode ser comparado ao personagem Smith, o ‘Agente’ que pode ser incorporado em cada ‘sujeito’ digitalizado Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

que compõe a sociedade de *Matrix* (WACHOWSKI, L., 1999), um mundo virtual ancorado em pessoas de carne e osso, que vivem aprisionadas, inconscientes e conectadas em grandes tubos fora da *Matrix*.

Os ‘Agentes’, lá, são programas de inteligência artificial, que funcionam como sistema imunológico da *Matrix*, controlando a tudo e a todos. Aqui, os ‘Agentes’ são constituídos por pessoas coisificadas, irracionalizadas e treinadas para proteger a propriedade privada dos meios de produção. No mundo real, liberal, os mais eficazes ‘Agentes’ não estão na rua reprimindo nossas greves e manifestações com bombas e gás de pimenta. Eles estão dentro de nossas casas nos impedindo de chegar às ruas. Não os chamamos por Smith, mas pelos nomes dos nossos entes queridos.

Aos demais sujeitos sociais, como vós e todos nós que não nos enquadrados na doutrina liberal que comanda nossos pensamentos, desejos, costumes e ações, a pena é a fogueira. Reconheço que não somente vós, mas também muitos de nós corremos o risco de terminar queimados por nadar contra o tsunami que vós chamastes de “*senso comum*” e que inunda as instituições democráticas da sociedade capitalista, como o estado, os meios de comunicação, a família, a religião, a cultura, a escola, a universidade. Talvez pudéssemos resumir numa só palavra esta categoria-chave tão poderosa para o mal, mas que também, a depender de nós, poderá servir à emancipação histórica do proletariado: a *ideologia*.

A analogia com *Matrix* é usada aqui para lembrar que o inimigo pode se incorporar em todos nós, assim como o Agente Smith. Entretanto, ainda assim, vós insistis em combatê-lo, o que me leva a assegurar ao Brasil e ao mundo, que vós sois blindados ao *senso comum*. Isto, em si, um elemento preponderante da vossa condenação. Afinal, cometestes um pecado capital que vos induzistes a centenas de outros crimes, a partir da materialização de uma função biológica produzida num órgão humano especial, que Miguel Nicolelis (2020) chamou de **O verdadeiro criador de tudo**, e que vos permitistes pensar. Não obstante, vosso ímpeto subversivo induziu-vos a ousardes pensar criticamente e a vos lançardes ao *império da crítica*.

Usastes a expressão “*senso comum*” no transcorrer desta magnífica obra criminal, para explicar qual modelo de universidade estava em vossas cabeças e para a qual deveria ser criada a graduação na UFF, crítica e contra hegemônica. Um movimento de análise

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

crítica absolutamente condenável, no qual desmontastes a concepção hegemônica da Educação Física estadonovista, integralista, nacionalista e eugenista. Não tombastes somente a referência na Constituição fascista de 1937 – apelidada de 'Polaca' por seu caráter autoritário e estrangeirista – e seu braço desportivista, tecnicista e higienista, mas também sua concepção militarista. Fizestes isso, vós e Alfredo, nas barbas dos militares e da ditadura que os EUA impuseram a este país.

Arriscastes vossas vidas e vossa liberdade para burlar a política de controle imposta pelos prepostos imperialistas das forças militares da burguesia, dentro e fora da UFF. A obrigatoriedade das disciplinas Prática Desportiva I e II não implicava em “humanização”, nem que os alunos tivessem “prazer de jogar” e, menos ainda, que o “sexismo” e o “modelo dominante de estética corporal” fossem criticados. Promoverdes isso foi um ultraje, tanto quanto fazer com que a UFF fosse a pioneira na suspensão da obrigatoriedade da Educação Física nas universidades brasileiras, em 1992.

O ADEUS AO CALVÁRIO

Por tudo isso teríeis, consumada a vossa execução, de prestardes contas com o demônio, pois estivestes fazendo trato com ele. Ou, então, durante vossa passagem por esse mundo, devíeis pensar que “sois reis”, como inquiria *O Reizinho*, personagem do genial Jô Soares (2019), na sua crítica aos políticos, que ainda hoje se põem acima de deus e do diabo.

O senhor e o gênio do mal, disputando nossas almas para seus reinos, empurram a burguesia judaico-cristã sobre nós para nos exorcizar no Calvário, até que nos vejam bem mortos.

Ali Primera (2025), em sua *Canción Bolivariana*, denuncia o esvaziamento da consciência bolivariana das massas trabalhadoras venezuelanas, pela alta burguesia da Venezuela pré-chavista. Os atuais herdeiros da elite crioula – a qual abandonara, traíra e, por fim, assassinara politicamente a Simon Bolívar – faziam crer ao povo o seu patriotismo, ao levar flores ao Libertador, no Panteão Nacional. Ali Primeira, conversando com Bolívar, desvela-lhe, a verdadeira intenção dessas homenagens no dia de sua morte: “*para asegurarse de que esté bien muerto, Libertador, bien muerto*”.

Prefiro deixar para trás as escrituras e profecias que me apegar a elas, pois me agarraria ao *Réquiem*, de Mozart (1999), na imensa dimensão de seu mistério e incompletude, e Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

me despediria de vós, clamando a Deus com as palavras do seu *Introitus*: “*Requiem aeternam dona eis, Domine, et lux perpetua luceat eis.*”.²

Pois, assim não será. A vós e a todos nós que por eles somos crucificados, cabe-nos descer da cruz, como fez o Jesus-homem concebido por Nikos Kazantzákis (1980) em seu romance **A Última Tentação**, acreditando ser ele mesmo, um homem. Mais tarde, Martin Scorsese alteraria o título original, e dirigiria, em Hollywood, o filme que explicita a dialética que é reprimida pelas contradições das dicotomias metafísicas da sociedade capitalista (bem-mal, deus-homem, matéria-espírito etc.), questionando as verdades absolutas.

Despregar-nos-emos da cruz sem arrependimentos, para que a ela não voltemos para cumprir a profecia da salvação, como em *A Última Tentação de Cristo* (SCORSESE, M., 1988). Lá do alto, no martírio do Calvário, todos que lá estivemos pudemos ver que, somente o homem poderá superar o homem. Sem perdão. São caminhos que se bifurcam. De um lado, a cruz e a resignação. Do outro, a crítica e a revolução socialista.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO Nelson Teixeira de; ALMEIDA Paulo Cresciulo de; CASTRO Waldyr Lins de. **Uma Outra Educação Física É Possível: a história do IEF-UFF**. Curitiba: Ed. CRV Ltda., 2025. 148 p.

KAZANTZÁKIS, Nikos. **A Última Tentação**. Tradução de Alcides Nogueira. São Paulo: Círculo do Livro, 1980. 490 p.

LUCAS, 23:34. **Bíblia Online**. Disponível em:
<https://www.bibliaonline.com.br/ol/lc/23>. Acesso em: 25 out. 2025.

MATEUS, 27:24. **Bíblia Online**. Disponível em:
<https://www.bibliaonline.com.br/ol/mt/27>. Acesso em: 25 out. 2025.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I: **o processo de produção do capital**. Tradução: Rubens Enderle; 2^a Ed.; SP: Boitempo, 2017. 894 p.

MOZART, Wolfgang Amadeus. **Requiem em Ré menor**, K. 626. (Ed. Beyer/Levin), Álbum: Mozart, Requiem, 1999. 16 músicas, 56 min. 43 seg. Execução em áudio. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl->

² Conceda-lhes o descanso eterno, Senhor, e que a luz perpétua os ilumine. Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

pt.album/09ZGdaL9F1eSqKS8U9sKFt?si=pT_9H5hVT_6l6JvaSdQAcg. Acesso em: 25 out. 2025.

NICOLELIS, Miguel. **O verdadeiro criador de tudo: Como o cérebro humano esculpiu o universo como nós o conhecemos.** SP: Planeta, 2020. 400p.

PRIMERA, Ali. **Canción Bolivariana.** In: Álbum Viva La Revolución, 2025, 16 músicas, 1h 11min. Faixa (7 min 02 seg). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/7kyvVT97aacWGfGBd15NUp?si=b3d8c8dc285e4fcf>. Acesso em: 25 out. 2025.

SCORSESE, Martin (Direção). **The Last Temptation Of Christ.** Produção de Barbara De Fina. [S. l.]: Universal Pictures, 1988. 1 filme (164 min.), son., color.

SOARES, Jô. Personagem: **O Reizinho.** Programa Viva o Gordo. Gênero: Variedades, Competições, Entrevista. TV Globo, 2019. 1 vídeo, 2 min. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/1332810/>. Acesso em: 25 out. 2025.

Universidade Federal Fluminense. Instituto de Educação Física. Departamento de Educação Física e Desportos. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, 2018.** Disponível em: <https://educacaofisica.uff.br/wp-content/uploads/sites/61/2019/05/PCC-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADcica-actualizado.pdf>. Acesso em 25 out. 2025.

YATES, Frances A. **Giordano Bruno e a tradição hermética.** SP: Círculo do Livro, 1964, 505p.

WACHOWSKI, Lana e WACHOWSKI, Lilly (Direção). **The Matrix.** Produção de Joel Silver. [S. l.]: Warner Bros. Pictures, 1999. Filme (136 min.), son., color. Personagem: Agente Smith (interpretado por Hugo Weaving).

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.